

**INSTITUTO SUPERIOR DE SÃO PAULO – SINGULARIDADES PÓS-
GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO E DIDÁTICA PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I**

**A PRÁTICA DOCENTE DA PEDAGOGIA LOGOSÓFICA NO CAMPO
EDUCACIONAL**

LUCIANA BELTRATI RUIZ JANOVITZ

Orientadora: Ms.Cleuza Silva Pulice

São Paulo

2015
**INSTITUTO SUPERIOR DE SÃO PAULO – SINGULARIDADES PÓS-
GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO E DIDÁTICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E
ENSINO FUNDAMENTAL I**

**A PRÁTICA DOCENTE DA PEDAGOGIA LOGOSÓFICA NO CAMPO
EDUCACIONAL**

LUCIANA BELTRATI RUIZ JANOVITZ

Orientadora: Ms.Cleuza Silva Pulice

Artigo apresentado ao Instituto Superior de Educação – Singularidades como pré-requisito para obtenção do título de especialista em Currículo e Didática para a Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

São Paulo

2015

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

LUCIANA BELTRATI RUIZ JANOVITZ

**A PRÁTICA DOCENTE DA PEDAGOGIA LOGOSÓFICA NO CAMPO
EDUCACIONAL**

Orientadora: Ms.Cleuza Silva Pulice

Artigo apresentado ao Instituto Superior de
Educação – Singularidades como pré-requisito
para obtenção do título de especialista em
Currículo e Didática para a Educação Infantil e
Ensino Fundamental I.

São Paulo, _____ de _____ de _____.

Orientador (a): _____

Examinador (a): _____

Examinador (a): _____

*Dedicado aos educadores, sejam pais, mães, professores, docentes e todos aqueles
que colaboram na nobre tarefa de formação de uma nova humanidade, mais feliz.*

“Conseguir que as próximas gerações sejam mais felizes que a nossa, será o maior prêmio a que se possa aspirar. Não haverá valor comparável ao cumprimento dessa grande missão, que consiste em preparar para a humanidade futura um mundo melhor.”
(PECOTCHE, 2011c, p. 252).

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões e considerações sobre a prática pedagógica nos Colégios Logosóficos. Procurou-se contemplar um dos objetivos da Logosofia que é o desenvolvimento

e o domínio das funções de estudar, de aprender, de ensinar, de pensar e de realizar transubstanciados em aptidões individuais por meio da aplicação do método logosófico tanto no trabalho docente, como, e principalmente, no campo individual do próprio educador. É relevante considerar que, pelo caráter deste trabalho, não foi possível grande aprofundamento nas concepções da ciência logosófica, mas será apresentada uma conceituação geral da Logosofia e seus alcances, tendo em vista ser esta uma ciência muito ampla e profunda, e que oferece conhecimentos transcendentais para que o ser humano possa conhecer a si mesmo por meio da realização do processo de evolução consciente. Relatos de docentes envolvidos com a Pedagogia Logosófica são apresentados neste trabalho, conferindo vida aos elementos teoricamente apresentados e evidenciando uma convergência de compreensões neste conjunto docente.

Palavras chave: Logosofia. Pedagogia logosófica. Conhecimento de si mesmo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 A Logosofia	9
2.2 Estabelecendo um paralelo da Logosofia com outros autores	14
2.2.1 Aprender a conhecer.....	15
2.2.2 Aprender a fazer.....	16
2.2.3 Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros.....	17
2.2.4 Aprender a ser.....	18
3 METODOLOGIA	20
4 ANÁLISE DOS DADOS	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a prática pedagógica dos Colégios Logosóficos associando-a ao método logosófico prescrito pelo autor da Logosofia.

Nesta reflexão busca-se considerar basicamente um dos objetivos da Logosofia: “O desenvolvimento e o domínio profundo das funções de estudar, de aprender, de ensinar, de pensar e de realizar, com o que o método logosófico se transubstancia em aptidões individuais de incalculável significado para o porvir pedagógico na educação da humanidade.” (GONZÁLEZ PECOTCHE, 2012), unindo-o à prática pedagógica baseada no método logosófico¹.

Como investigadora da Pedagogia Logosófica, sugeri a elaboração deste trabalho sobre o tema buscando dar a conhecer essa pedagogia de tão elevados alcances ao meio educacional e universitário ao qual estou vinculada.

A Logosofia faz parte de minha vida há mais de 20 anos. Comecei a estudar os livros sobre a sua concepção em 1992, aprofundando-me em diversos temas e buscando realizar o processo de superação individual preconizado por essa ciência. Naquela época, era estudante de engenharia civil na Universidade de São Paulo.

Trabalhei diversos anos na área de engenharia civil, com projetos, e paralelamente realizava meus estudos de Logosofia vinculada à Instituição, como docente. Foi quando tomei contato com a Pedagogia Logosófica, onde encontrei muita lógica e profundidade nesses conhecimentos que podem ser ensinados à infância e juventude.

Realizando atividades docentes baseadas nessas concepções com as crianças na Fundação Logosófica e estabelecendo a relação entre mim (docente) e as crianças (discentes), movimente a recordação diversas vezes, buscando minha própria infância. Recordei-me do anelo que trazia comigo de ensinar e de querer ajudar a humanidade, almejando fazer o bem. A busca por identificar pontos que favoreceram ou não minha formação como um indivíduo consciente de minhas possibilidades tem sido também um grande objeto de análise individual. Ao longo dos anos diversas recordações acudiram à minha mente. Uma delas foi quando uma colega de escola foi ridicularizada diante das demais. Esse episódio me tocou profundamente

¹ O autor da Logosofia diferencia o método logosófico da didática do método logosófico. Podemos conceituar, segundo HOUAISS (2001, p.1036) a didática como a “arte de ensinar (ETIM)” e método como “1 procedimento, técnica ou meio de se fazer alguma coisa, especialmente de acordo com um plano. 2 processo organizado, lógico e sistemático de pesquisa, instrução, investigação, apresentação etc.” (p. 1910). Esse trabalho está dedicado à análise da prática docente nos colégios logosóficos, tanto no que se refere à didática quanto ao método logosófico.

e sentia que queria “mudar o mundo”. Interessante pensar nisso, já que com minha incipiência de criança tinha poucas condições ainda de compreender a realidade do mundo, mas sentia que deveria modifica-la, que deveria ser melhor.

No contexto citado, comprovei o quanto a Logosofia apresenta os recursos adequados para essa realização. Por ocasião do nascimento de meus três filhos, fiz a opção por parar de trabalhar durante algum tempo para me dedicar aos seus cuidados e educação. Nesse período, cursei Pedagogia (à distância, conciliando o tempo com meus três filhos, marido e dedicação aos estudos e prática da Logosofia) e ingressei na Pós Graduação do Instituto Singularidades. Aqui estou hoje contando a você, leitor, um pouco do que a Logosofia pode realizar na vida humana, sejam crianças, adolescentes, jovens ou adultos. É muito importante ressaltar que, pelo caráter deste trabalho, não será possível muito aprofundamento, mas apresentar uma ideia geral da Logosofia e seus alcances. É uma ciência muito ampla, e ao mesmo tempo profunda, e que oferece conhecimentos transcendent² para que o ser humano possa conhecer a si mesmo por meio da realização do processo de evolução consciente, capacitando-se cada vez mais e melhor para ser um docente da humanidade, colaborando assim com a formação de indivíduos melhores e mais conscientes de suas possibilidades como ser humano e espiritual. Por isso penso ser importante a apresentação deste trabalho, com relatos de docentes envolvidos com a Pedagogia Logosófica, ao meio educacional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Logosofia

A ciência logosófica foi criada em 11 de agosto de 1930, na Argentina, pelo pensador e humanista argentino Carlos Bernardo González Pecotche que, aos seus 29 anos, buscando uma nova forma de encaminhar os conhecimentos e sistemas usados para a educação e a formação do ser humano, deu nascimento a essa ciência (FUNDAÇÃO LOGOSÓFICA EM PROL DA SUPERAÇÃO HUMANA, 2015).

Mas, o que é Logosofia? Segundo seu autor, Carlos Bernardo González Pecotche (2005b, p. 15), a Logosofia pode ser definida como “verbo criador ou manifestação do saber supremo, e

² Entende-se por conhecimento transcendente, como definido por HOUAISS (2001), o conhecimento superior ou “2 que transcende a natureza física das coisas; metafísico. [...] 4 que está acima das ideias e conhecimentos ordinários” (p. 2749).

ciência original ou sabedoria”, respectivamente, reunindo em sua palavra os elementos gregos logos e sofia que adotou.

Um dos maiores objetivos da **Logosofia** consiste em ajudar o homem a aperfeiçoarse mediante a realização do processo de evolução consciente. Tal processo permite que o indivíduo edifique uma nova vida, através da reestruturação de seus sistemas mental e sensível. Por trabalhar com processos sucessivos de superação, a Logosofia confere ao homem a consciência de suas possibilidades humanas. Portanto, seus principais objetivos são: a evolução consciente do homem; o conhecimento de si mesmo; a integração do espírito; o conhecimento das leis universais; o conhecimento do mundo mental; a edificação de uma nova vida; o desenvolvimento e o domínio profundo das funções de estudar, aprender, ensinar, pensar e realizar. (FUNDAÇÃO LOGOSÓFICA EM PROL DA SUPERAÇÃO HUMANA, 2015).

Em novembro de 1960 foi realizado em Montevideu, Uruguai, um importante Congresso Internacional de Logosofia, com representantes do Brasil, Uruguai e Argentina. Estudiosos dessa ciência apresentaram 680 trabalhos contendo investigações e resultados alcançados com a ciência logosófica acerca de nove temas diferentes.

Destaca-se, para fins deste trabalho, o tema V: “Positivos resultados alcançados na educação da infância mediante a aplicação do método logosófico”:

Como resumo dos resultados positivos que brinda a aplicação do método logosófico desde a infância, cabe expressar que quando é semeada a semente fecunda do conhecimento logosófico no campo virgem e fértil da mente infantil, é possível forjar indivíduos moral e espiritualmente sãos e vigorosos, chamados a desempenhar papel fundamental no cenário social e vital dos povos. (CONGRESO INTERNACIONAL DE LOGOSOFIA, 1960, p. 8, tradução nossa).

Também neste tema do Congresso é ressaltado que tal trabalho tem como objetivo:

[...] tornar o mais agradável possível a vida da criança, a fim de que floresçam nela uma virilidade pujante e um sincero amor e otimismo para com a vida, que começará a manifestar-se à medida que avance em idade e que deverá ir conquistando com esforço, entusiasmo e a idoneidade suficiente ou necessária. (PECOTCHE, 1996, p. 61).

E recorrendo à fonte original dessa citação, daria continuidade:

Que melhor ensinamento pode ir recebendo a criança nas condições mencionadas, senão a de conseguir, pouco a pouco, por si mesma, cada uma das coisas que no princípio foram dóceis à sua preferência, mas que à medida em que cresce, por questão de lógica, deixarão de oferecer-lhe o encanto da posse fácil? (PECOTCHE, 1996, p. 61).

Como uma das resoluções desse Congresso, no tema IX: “Projetos de ação futura do movimento de superação que anima o pensamento logosófico”:

III – Em cada Fundação se procederá à criação da Escola Logosófica de Ensino Primário, assim como também de Institutos de Ensino Médio, nos quais a infância e juventude receberão – concomitantemente com o estudo dos programas oficiais – uma ilustração clara e precisa sobre os conceitos logosóficos. Estes deverão

concretizar-se em conhecimentos para a vivência dos mesmos, e em uma orientação da conduta realizada em forma experimental e viva, de acordo com os princípios éticos que sustenta o saber logosófico. (CONGRESO INTERNACIONAL DE LOGOSOFIA, 1960, tradução nossa).

Criou-se assim, em 19 de março de 1962, em Montevideu, a primeira escola logosófica no mundo: a Escola Primária Logosófica “11 de agosto”. No Brasil, a primeira unidade do colégio logosófico surgiu no ano de 1963, em Belo Horizonte/MG, seguida pelas unidades do Rio de Janeiro/RJ (1965), Goiânia/GO (1974), Brasília/DF (1984), segunda unidade em Belo Horizonte/MG (1991), Chapecó/SC (2002), Uberlândia/MG (2008) e Florianópolis/SC (2012).

O método logosófico é considerado um método científico, onde as experiências são realizadas no campo experimental da própria vida:

Com a aplicação do método logosófico, o docente pode realizar um processo de evolução consciente, e o aluno, um processo de superação. Num ambiente favorável ao aperfeiçoamento, o ser descobre seu mundo interno, aprende a identificar e selecionar os pensamentos, cultiva os sentimentos e amplia a vida. (SISTEMA LOGOSÓFICO DE EDUCAÇÃO, 2015a).

Pecotche (2011) nos orienta sobre a Pedagogia Logosófica, quanto à importância do educador estar a tom com seus preceitos, buscando realizá-los na própria realidade (em si mesmo), favorecendo paralelamente o conhecimento de si mesmo e sendo capaz, dessa forma, de ensinar o que aprendeu. Diz o autor:

Porque a arte de ensinar consiste em começar ensinando primeiro a si mesmo, ou, dito de outro modo, enquanto por um lado o ser aprende, por outro, aplica esse conhecimento a si mesmo e, ensinando a si mesmo, saberá depois como ensinar aos demais com eficiência. (2011a, p. 260).

Continua o autor a enfatizar que o professor assume papel muito importante no processo de ensinar e aprender, estimulando o aluno no gosto pelo saber e, de forma natural, pelo estudo. O professor não é um transmissor de conhecimento. Para ele, os estímulos devem ser realizados por aquele que ensina no ramo do conhecimento comum, favorecendo a atividade da inteligência do aluno e despertando seu interesse, e principalmente expandindo até os conhecimentos de índole superior, favorecendo a sua formação integral, podendo assim o educando realizar em si mesmo as altas finalidades para qual a espécie humana foi criada (SISTEMA LOGOSÓFICO DE EDUCAÇÃO, 2015b).

Portanto, para isso é desejável que o educador busque realizar em si mesmo a experimentação desses elementos, conforme explicita Pecotche:

Dissemos no começo que a arte de ensinar é muito diferente da arte de aprender. Efetivamente, tratando-se do conhecimento transcendente, que guia para o aperfeiçoamento, não se pode ensinar o que se sabe se, ao fazê-lo, não for refletida, como uma garantia do saber, a segurança que cada um deve dar com seu próprio exemplo. (2011a, p. 260).

E como o educador realiza esse processo em si mesmo? A Logosofia estabelece um método científico, intraindividual – o método logosófico – e sua didática prescreve o estudo e prática no individual, complementado com o intercâmbio e prática no coletivo.

“Não se aprende Logosofia como as ciências comuns, e a prática de seu estudo não é extraindividual, como naquelas, e sim intraindividual: pratica-se no interno, isto é, no próprio ser”. (PECOTCHE, 2011b, p. 353).

Ou seja, para ensinar, deve-se compreender como se aprendeu, ser consciente do processo da própria aprendizagem do conhecimento que se quer ensinar para favorecer que o educando experimente o mesmo processo em si mesmo.

Para o autor, a didática do método, na parte sobre o estudo e prática no individual, define três etapas, apresentadas a seguir de forma muito simplificada.

Cabe ressaltar que o método logosófico é prescrito para a aplicação do legado dos ensinamentos de seu autor no âmbito da própria vida, mas que, neste trabalho, está se ampliando para todos os conhecimentos: de ensino corrente e dos elementos transcendentais apresentados pela Logosofia.

a) **Primeira etapa:** é caracterizada pelo estudo interpretativo dos temas, sendo sugerido um repasse na leitura de todos os livros logosóficos buscando a concepção que os inspira.

Podemos trasladar esse movimento para todos os conhecimentos, favorecendo que o educador tenha contato, em ampla bibliografia, com o tema de estudo que será apresentado aos discentes.

Sugere-se que se anote a compreensão alcançada à medida que se avança na leitura e aprofundamento dos temas, contribuindo para o esclarecimento das ideias e conceitos.

b) **Segunda etapa:** nesta etapa é indicada a aplicação do elemento extraído do estudo à própria vida. Da mesma forma que na etapa anterior, o movimento pode ser realizado com respeito a todos os conhecimentos, de forma experimental.

c) **Terceira etapa:** completa o ciclo, configurando o domínio de conhecimentos e a criação de novas aptidões. Para o autor:

O acerto na aplicação converte o ensinamento em conhecimento. O conhecimento desperta a consciência individual para a realidade que o substancia, fluindo daquela

como aptidões adquiridas toda vez que as circunstâncias o demandem. O exercício habitual das aptidões conscientemente adquiridas as vai aperfeiçoando. Assim é como o uso diário concorre para gravar no ser, com caracteres indeléveis, o emblema arquetípico da espiral, representado pelo método psicodinâmico que a Logosofia instituiu para os processos vivos e ultracientíficos, destinados ao desenvolvimento das qualidades superiores da espécie. (PECOTCHE, 2012, p. 18).

Se forem unidos os conhecimentos correntes aos transcendentais, tanto melhor, como apresentado pela diretora pedagógica do Colégio Logosófico de Uberlândia (MG), Gizella Almeida em entrevista a Torres (2015):

Essa pedagogia é aplicada o tempo todo. Não existe um momento específico, porque é um processo interno do docente, que ele vai realizando dentro dele e na criança. Portanto, os conteúdos curriculares e o programa de ensino são dados em sala de aula, mas deve ser mostrada a face transcendente que eles têm. Por exemplo, as crianças pequenas estão estudando as abelhas. O professor pode indagá-las: “O que fazem as abelhas, além de um mel gostoso? Que exemplo elas podem nos dar?” O que as crianças podem falar? De trabalho em equipe, de laboriosidade e de generosidade, porque aquele mel não as beneficia [as abelhas], e sim nos beneficia. A pedagogia logosófica faz isso: prega o conhecimento físico e mostra sua parte transcendente em relação aos conhecimentos apresentados por todas as ciências.

De acordo com o Sistema Logosófico de Educação (2015a) as possibilidades de aplicação do método logosófico na educação são muito amplas, levando em conta a tríplice configuração do ser humano, segundo a mesma concepção: biológica, psicológica e espiritual favorecendo “o desenvolvimento pleno de suas aptidões físicas, mentais, morais e espirituais, formando as bases de uma nova humanidade, mais consciente de sua responsabilidade diante da própria vida, da sociedade em que vive e diante do mundo.”

O método logosófico também recomenda o estudo e prática no coletivo, onde, por meio de reuniões e intercâmbios de compreensões e experiências, é possível confrontar e complementar aquelas alcançadas com as dos demais estudantes do tema, e favorecendo principalmente, o cultivo da amplitude e generosidade ao oferecer aos demais os resultados alcançados no próprio estudo e investigação. Entende-se como prática no coletivo também a experimentação no ambiente adequado, por meio da observação atenta da própria conduta nas atuações no âmbito interno e externo de si mesmo.

Surge nesse ponto a reflexão de como o docente pode aproveitar as possibilidades deste vasto e intenso campo experimental do ambiente escolar para o aperfeiçoamento de suas habilidades e do conhecimento de si mesmo, para favorecer que o discente experimente esse mesmo processo.

Cabe neste capítulo a seguinte reflexão sobre o método logosófico e sua prática: sendo a Logosofia uma ciência que trata de temas transcendentais, de ordem superior, voltadas ao

desenvolvimento pleno das aptidões do ser humano, dentro de sua tríplice configuração – biológica, mental e espiritual –, não se pode pensar em tratar os conhecimentos curriculares como parte integrante de um conhecimento maior? Ou seja, quais conhecimentos de ordem corrente, inseridos nos parâmetros curriculares, poderiam ser tratados como parte, como um meio e não um fim, para a aquisição dos conhecimentos básicos para o desenvolvimento humano de forma integral? A formação integral e os conhecimentos superiores que o promovem passam a ser o foco principal, sendo os conhecimentos curriculares um meio para essa formação.

Mas será preciso começar por favorecer um novo ensino, que tenda a melhorar a compreensão humana em todos os sentidos. Um novo ensino que ministre uma preparação adicional à cultura corrente, de forma que cada um possa capacitar-se para desenvolver sua vida do modo mais amplo e fecundo. É o único meio, segundo entendemos, que permitiria compreender a magnitude desse grande reajuste, que deve começar, não há o que discutir, no próprio indivíduo. (PECOTCHE, 2010, p. 144).

2.2 Estabelecendo um paralelo da Logosofia com outros autores

Na obra *Educação: um tesouro a descobrir – relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI – Delors (2012)* analisa que:

[...] a modificação profunda dos quadros tradicionais da existência humana, colocamos perante o dever de compreender melhor o outro, de compreender melhor o mundo. Exigências de compreensão mútua, de entajuda pacífica e, por que não, de harmonia, são, precisamente, os valores de que o mundo mais carece. (p. 17).

Para tanto, entre os quatro pilares da educação descritos nesta publicação, destaca o “aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento acerca dos outros, da sua história, tradições e espiritualidade” (p. 17), sem deixar de considerar os três demais pilares, que fornecem de alguma forma os elementos para aprender a viver juntos. Cada um destes quatro pilares deve ser objeto de atenção igual propiciando que a educação se constitua numa experiência global.

No capítulo 4 da referida obra são descritos os quatro pilares da educação, ou os quatro pilares do conhecimento, como sendo as quatro aprendizagens fundamentais para a vida do indivíduo. Afirmo Delors que não é possível e nem adequada uma proposta puramente quantitativa na educação, mas sim é necessário “estar à altura para aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer esses primeiros conhecimentos, e de se adaptar a um mundo em mudança” (p. 73). A seguir uma breve descrição destes quatro pilares.

2.2.1. Aprender a conhecer

Para Delors, o conhecimento pode ser considerado como um meio e uma finalidade da vida humana. Meio, pois é desejável que cada um aprenda a compreender o mundo em que vive, desenvolvendo suas capacidades para viver e conviver dignamente. Como finalidade pode-se entender que o fundamento do conhecimento é o prazer de compreender, de conhecer e de descobrir, apreciando cada vez mais as alegrias do conhecimento e da pesquisa individual. Assim, sob este enfoque, o aumento dos saberes permite a formação do indivíduo de forma mais ampla, despertando sua curiosidade intelectual, estimulando o sentido crítico e a autonomia em seu discernimento. O acesso às metodologias científicas deve fazer parte do processo educativo, contribuindo para que a criança se torne “amiga da ciência” e criando assim o estímulo à pesquisa. A sinergia entre disciplinas também é ponto de destaque.

Encontra-se aqui um ponto de contato com a Pedagogia Logosófica, quando Pecotche (2015, p. 50) afirma: “Há um estímulo grandioso que move a vida humana. Esse estímulo é seu fim, é sua meta, é o todo; esse estímulo é o que a incita continuamente à busca do saber, do conhecimento”.

“Aprender para conhecer supõe, antes de tudo, aprender a aprender, exercitando atenção, a memória e o pensamento.” (DELORS, 2012, p. 75). Em nossa cultura, a sucessão rápida de informações mediatizadas vem prejudicando o processo de descoberta, que implica em esforço pela apreensão do conhecimento; assim como a faculdade humana de memorização associativa (o que não significa automatismo) deve ser utilizada cuidadosamente: deve-se ser seletivo com os dados a aprender “de cor”. Aqui se pode fazer a reflexão se o educador deveria oportunizar e estar atento a esse processo em si mesmo: aprender a aprender para ensinar a aprender.

Esclarece o autor que a experiência pode enriquecer o processo de aprendizagem, que nunca está acabado. Nesse sentido, o método psicodinâmico que a Logosofia prescreve representa esse processo, quando o resultado das experimentações converte o elemento a ser aprendido em conhecimento, mas conhecimento que tem a possibilidade e a prerrogativa de ser aperfeiçoado, formando a imagem da espiral ascendente (PECOTCHE, 2012).

Também Condorcet (2008) faz diversas afirmações sobre a importância da busca das verdades para o aperfeiçoamento humano, estas que não podem ser tomadas como definitivas:

É pela descoberta de verdades novas que a espécie humana continuará a se aperfeiçoar. Como cada uma dessas verdades nos leva a outra, como cada passo, ao nos colocar diante de obstáculos, nos comunica ao mesmo tempo uma nova força, é impossível assinalar um termo para esse aperfeiçoamento. (p. 25).

Continua este autor a afirmar que a descoberta das verdades é o “único meio de levar sucessivamente a espécie humana aos diversos graus de perfeição e, conseqüentemente, de felicidade, aos quais a natureza lhe permite aspirar.” (p. 25).

2.2.2. Aprender a fazer

A questão que surge para Delors seria: como ensinar o aluno a colocar em prática seus conhecimentos, adaptando sua educação ao trabalho futuro, quando não é possível prever qual será sua evolução?

Para o autor, as aprendizagens devem evoluir e não podem mais ser uma simples transmissão de práticas rotineiras, embora estas continuem a ter o seu valor.

Da noção de qualificação à noção de competência, o autor conclui que “qualidades como a capacidade de se comunicar, de trabalhar com os outros, de gerir e de resolver conflitos tornam-se cada vez mais importantes.” (p. 77). O trabalhador passa a ser um agente de mudança e as qualidades subjetivas (inatas ou adquiridas) denominadas “saber-ser” se unem ao saber e ao saber-fazer, compondo assim a competência exigida pelos dirigentes empresariais.

Quanto à “desmaterialização” do trabalho e a importância dos serviços entre as atividades assalariadas, Delors comenta que atualmente muitos serviços definem-se em função da relação interpessoal a que dão origem. A aptidão para as relações interpessoais, cultivando qualidades humanas é fundamental no desenvolvimento dos serviços. A missão dos colégios logosóficos contempla o apresentado, e se estende além desta realidade:

Missão: Oferecer à infância e à juventude, por meio da pedagogia logosófica, um amparo e um saber que favoreçam o desenvolvimento pleno de suas aptidões físicas, mentais, morais e espirituais, formando as bases de uma nova humanidade, mais consciente de sua responsabilidade diante da própria vida, da sociedade em que vive e diante do mundo. (SISTEMA LOGOSÓFICO DE EDUCAÇÃO, 2015a).

E vai ao encontro da pergunta de Delors (p. 78): “Como e onde ensinar estas qualidades mais ou menos inatas?”. O autor reflete que os déficits relacionais podem criar graves disfunções exigindo qualificações de ordem mais comportamental do que intelectual.

Refletindo sobre o trabalho na economia informal, nas economias em desenvolvimento, a aprendizagem se destina a um objetivo mais amplo: de preparar para uma participação formal ou informal no desenvolvimento, tratando-se mais de uma qualificação social do que profissional propriamente.

Porém, existe uma questão comum nas diversas economias: “como aprender a comportar-se eficazmente numa situação de incerteza; como participar na criação do futuro?” (p. 78).

2.2.3. Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros

Essa aprendizagem representa atualmente um dos maiores desafios da educação. Delors questiona se é possível “conceber uma educação capaz de evitar os conflitos, ou de os resolver de maneira pacífica, desenvolvendo o conhecimento dos outros, das suas culturas, da sua espiritualidade?” (p. 79).

É uma ideia louvável e uma tarefa árdua porquanto que o clima geral de concorrência caracteriza os ambientes, priorizando o espírito de competição e o sucesso individual. Neste aspecto, o autor defende que a educação deve utilizar duas vias complementares: a descoberta progressiva do outro e a participação em projetos comuns como um método eficaz para evitar ou resolver os conflitos latentes.

Paralelamente, Pecotche (2002a) afirma que é possível que cada um tenha seu lugar na terra, mas que para ocupa-lo com dignidade, deve-se aprender a acentuar suas possibilidades de melhoramento individual sem usurpar os direitos do semelhante. Desta forma, será possível haver a paz entre os homens eliminando, assim, os perigos a que a vida está exposta quando esta paz é alterada.

Delors analisa que a educação deve transmitir os conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro lado, favorecer com que se tome consciência das semelhanças e interdependência entre os seres humanos. Mas essa descoberta do outro deve passar pela descoberta de si mesmo, oferecendo à criança e ao adolescente uma visão ajustada do mundo, de forma a colocar-se no lugar do outro, compreendendo assim suas reações.

Neste ponto, mais uma vez é possível estabelecer contato com a bibliografia logosófica, quando Pecotche (2005c) explica sobre a importância de observar as deficiências psicológicas dos demais, tais como a impaciência, irritabilidade, entre outras, estabelecendo uma relação com a própria psicologia:

[...] quando observarmos uma deficiência alheia, deveremos ao mesmo tempo estabelecer a relação que ela possa ter com as nossas. Isso evitará a intransigência, já que com muita frequência comprovaremos a presença em nós da deficiência observada, circunstância que nos porá ante os demais na mesma atitude daquele que tinha sido motivo de nossa observação. Cria-se, assim, uma disposição à tolerância, o que auspicia o afeto com que de vemos tratar nosso próximo e manifesta um sinal de boa ética, porque mostra as excelências de um comportamento inegavelmente sadio e edificante. (p. 138).

Delors continua sua análise sobre o trabalho em conjunto como oportunidade de reduzir os conflitos individuais, pois nesses casos valoriza-se aquilo que é comum e não as diferenças. Além disso, essa prática envolvendo professores e alunos pode dar origem à aprendizagem de métodos de resolução de conflitos e constituir uma referência para a vida futura dos alunos, enriquecendo suas relações.

2.2.4. Aprender a ser

A primeira afirmação deste subitem do capítulo 4 de Delors é o princípio fundamental da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, que foi desde o início energicamente apresentada:

A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, em especial pela educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos, bem como para formular os seus próprios juízos de valor, de modo que possa decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida. (p. 81).

De forma semelhante Pecotche (2002b) afirma a importância de uma educação voltada à infância e à juventude que leve em conta a formação do ser humano de forma integral.

Parece, e muitos são os motivos pelos quais isto já pôde ser confirmado, que em todos os povos do mundo os afãs da sociedade humana tenderam a formar profissionais da ciência, da política, do comércio, da indústria, etc., mas não a formar homens, homens a quem os próprios povos poderiam confiar seus altos destinos em todos os aspectos da vida política, social e cultural, com miras perduráveis de progresso e unidade moral. (p. 122).

Vale ressaltar que Pecotche, ao afirmar sobre a “formação de homens”, leva em conta a tríplice configuração do gênero humano: espiritual, psicológica e física.

Sobre a elaboração de pensamentos autônomos e críticos, como Delors afirma, Nagem (2009, p. 52) desenvolveu dissertação contemplando a criação de pensamentos próprios, baseando-se na Logosofia: “Segundo esse autor, a função de pensar é a responsável pela produção de ideias e pensamentos e, na medida em que se vai exercitando essa função, vai-se experimentando a sensação de responsabilidade e alegria”.

Vasconcellos (2011), ao tratar sobre o currículo, afirma que não existe currículo “em si”, mas sim os sujeitos históricos que são seus agentes, construtores e realizadores. Ao tratar da centralidade dos Sujeitos Humanos no Currículo, suas ideias se assemelham a alguns pontos apresentados por Delors neste trabalho. Afirma que a escola ter como centralidade a pessoa “é fundamento e finalidade do trabalho educativo, de maneira que os alunos *aprendam a ser*

“pessoas e a verem os outros como pessoas” (p. 39). A centralidade, neste contexto, é uma estratégia para dirigir o olhar a fim de não perder de vista o mais importante. E o que é o mais importante?

Mas e o cotidiano concreto dos alunos? Não deveria ser uma temática constantemente valorizada? Que espaço questões como respeito, liberdade, sentimentos, relacionamentos, sentido de vida, projeto de vida, amizade, dramas pessoais e familiares, condições de existência [...], sexualidade, tem ocupado no currículo? [...]

Será que uma das causas fundamentais da não aprendizagem em muitas escolas não é justamente o fato de considerarmos o aluno apenas do ponto de vista acadêmico e não o todo de sua pessoa? (p. 40).

Dando continuidade às reflexões de Delors, a educação deve conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensar, discernir, sentir e imaginar para desenvolver seus talentos e traçar seu próprio destino. Os conhecimentos retirados de sua experiência devem ser valorizados.

Este autor salienta que o desenvolvimento do ser humano “é um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro.” (p. 82).

Voltando à dimensão do educador e educando, Freire (2015) estabelece uma relação entre o processo que o docente deve realizar em si mesmo, colaborando assim com o “aprender do discente”:

Quem forma, se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (p. 25).

Pode-se inferir que para o educador realizar esse processo descrito tanto por Delors (2012) como por Freire (2015) é de vital importância que tal processo seja percorrido por si próprio, por meio do conhecimento de si mesmo e aperfeiçoamento de suas aptidões com os conhecimentos adquiridos.

O mesmo é afirmado por Pecotche (2011a), como mencionado na Introdução deste trabalho.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma das unidades do Colégio Logosófico González Pecotche. Trata-se de instituição particular localizada na região urbana e central do município, mantida pela Fundação Logosófica em Prol da Superação Humana, entidade de utilidade pública nos âmbitos municipal, estadual e federal. Atende desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, contando com aproximadamente 870 alunos, em dois turnos.

Todos os colégios logosóficos fazem parte do Sistema Logosófico de Educação, criado em 1999, com o objetivo principal de elaborar propostas e encaminhar ações necessárias à implantação de procedimentos de natureza pedagógica e administrativa de modo a integrar e harmonizar todos os colégios logosóficos para o cumprimento de seus objetivos.

A escola escolhida para pesquisa tem uma vasta experiência na aplicação da Pedagogia Logosófica, desde a infância (crianças de 2 anos de idade) até a adolescência. Como a instituição está situada em outra cidade, adotou-se a metodologia de questionários para pesquisa, respondidos em meio digital, com abordagem qualitativa. Foi elaborado o questionário abaixo e enviado à direção da escola, que por sua vez, distribuiu a seus professores e equipe técnica. Foram obtidas seis respostas que serão analisadas neste trabalho.

As perguntas elaboradas para o questionário são as que seguem:

- 1- Qual a diferença entre a prática docente em escolas regulares e a prática docente nas escolas que aplicam o método logosófico?
- 2- Podemos considerar resultados diferenciados em crianças que frequentam as escolas logosóficas? Quais resultados podem ser destacados?
- 3- As escolas logosóficas possuem formação diferenciada para seus professores? Se existe, qual é essa formação diferenciada?

4 ANÁLISE DOS DADOS

A seguir estão apresentadas as respostas às perguntas do questionário enviado aos profissionais da escola.

A primeira pergunta é sobre a diferença entre a prática docente das escolas regulares e aquelas que aplicam o método logosófico. Foram obtidas as seguintes respostas:

Entrevistada 1:

Penso que a grande diferença seja a concepção de ser humano que norteia a proposta do Colégio Logosófico. Se pensamos que o ser humano tem uma configuração física, psicológica e espiritual, vamos encaminhar o nosso trabalho rumo a esses objetivos, para atender a todas essas naturezas. Assim, a criança é estimulada em todos esses aspectos, concretizando assim, uma educação verdadeiramente integral. Conhecer essa concepção torna-se importante tanto para aplicar no trabalho com as crianças, mas também o próprio professor aplica esses conhecimentos a si mesmo, superando-se e ajudando assim a seus alunos.

Entrevistada 2:

Nas escolas regulares, o aluno é incentivado a apreender informações, retê-las e a competir em diversas situações avaliativas. Muitas delas realizam também um bom trabalho com hábitos relacionados a estudo e convivência. Assim, o docente centraliza as ações pedagógicas. Atuando de forma mais centralizadora, não existe uma ação planejada para desenvolver condições de aprendizagem que favoreçam o pensar, tendo o foco no memorizar. Nas escolas que aplicam o método logosófico, os alunos são incentivados a pensar sobre os conteúdos do programa curricular. Os professores intermediam o processo de aprendizagem, motivando os alunos a serem ativos nas atividades, autores de seu processo. O docente procura ser exemplo de busca do conhecimento, luta pela superação de suas próprias condições. É realizado um trabalho sensível com os alunos, buscando a criação e fortalecimento de vínculo de afeto entre docente e discente, estimulando o gosto pelo trabalho.

Entrevistada 3:

A prática docente nas escolas que aplicam a pedagogia logosófica se diferencia basicamente pela aplicação desta pedagogia primeiro no próprio docente, para depois ser aplicada no discente.

O aluno é sempre estimulado a:

- *Pensar e buscar a causa de suas atuações dentro dele mesmo.*
- *Conhecer os pensamentos, sentimentos que habitam(vivem) seu mundo interno.*
- *Saber sempre mais, não só os conteúdos curriculares, mas também a conhecer seus pensamentos e sentimentos.*

Entrevistada 4:

Na minha compreensão a diferença mais marcante é a postura do docente como ser humano que realiza um processo interno de evolução consciente. Este é o grande diferencial pois, cada ato, cada palavra, cada aula a ser preparada devem obedecer ao princípio que este educador adotou para sua vida. Desta forma, quem trabalha numa escola logosófica tem o dever de tentar superar e evoluir sempre a sua prática. Certamente muitos professores de outras escolas fazem isso porque intuem e se comportam desta forma. Mas de forma mais intuitiva do que propriamente sabendo que está obedecendo a um processo, um método e uma ciência.

Entrevistada 5:

Nas escolas logosóficas o docente atua tendo presente uma concepção de ser humano com uma tríplice configuração: física, psicológica e espiritual.

Dessa forma o professor trabalha objetivando a formação integral, humana e não apenas cognitiva ou intelectual.

O conhecimento que o educador tem de seu mundo interno, faz toda a diferença em sua atuação, pois ao conhecer a realidade dos pensamentos como entidades autônomas, com vida própria, o professor se empenha em selecionar os melhores pensamentos, para atuar com consciência e mais acerto.

A Pedagogia Logosófica ensina que “Nos pensamentos está a causa de tudo.

Modificando os pensamentos, modifica-se o ser, as situações, tudo, tudo.”

O professor é exemplo e sua colocação diante dos alunos deve ser a mais consciente possível, pois está trabalhando com seres em fase de formação do caráter.

Entrevistada 6:

Podemos dizer que nas escolas onde se aplica o método logosófico a prática docente se enriquece com conhecimentos que fundamentam o conhecimento da psicologia da criança e do adolescente, da mesma forma em que o professor experimenta a necessidade e estímulo de uma constante de conhecer a si mesmo e superar-se.

Destaca-se também o quanto os conteúdos desenvolvidos se enriquecem com conhecimentos transcendentais que são vinculados ao dia a dia dos alunos. Tudo é motivo de aprendizagem real para a vida, para a vida interna e para a vida de relação. A concepção logosófica é muito ampla e estimulante e levada interpenetrando os conteúdos comuns os enriquece e amplia.

A metodologia logosófica também busca a utilização de estratégias que levam o aluno a desenvolver uma postura ativa. Dentre elas podemos citar:

***A interpenetração**, que é um neologismo logosófico utilizado para referir-se à aptidão de extrair o valor universal e humanístico contido nos processos naturais e demais experiências do mundo físico, a fim de transmiti-lo à criança de maneira didática.*

***Imagens analógicas**, para favorecer a compreensão do que se quer ensinar. O que acontece no cosmos acontece, analogamente, dentro do ser humano. As imagens analógicas oferecem a possibilidade de conhecer toda a Criação, a qual, por semelhança, se multiplica em aspectos que englobam desde os elementos que estão mais próximos do entendimento humano até o infinito.*

***A análise das experiências**, analisando com a criança situações vividas, ensinando-lhe a buscar dentro de si mesmo as causas dos comportamentos que adotou, para que, a partir dali, possa encaminhar seus esforços no sentido de sua correção.*

***O estímulo às iniciativas**, auxiliando o educando na tomada de decisões, moderando expectativas, ajuda-o a aceitar melhorias, a superar indecisões e temores.*

***A repetição inteligente**. Repetir o que se quer ensinar, porém com inteligência, com criatividade, repetir superando sempre a forma como foi trabalhado o assunto na vez anterior.*

***Perguntas e reperguntas**. Oferecer espaço para as perguntas e questões que surgem da necessidade de saber mais, de colocar-se melhor, de ser mais eficiente, de entender para poder sentir. Formular perguntas com o cuidado de estarem sempre no nível de compreensão da criança, para que ela possa respondê-las. Isso a exercita em seu desenvolvimento e no ato de pensar.*

Observação consciente. *A criança deve iniciar a utilização da observação de maneira ampla, ou seja, observando com os olhos voltados para fora - a natureza e o mundo - e para dentro de si, encontrando nesse poder um dos elementos fundamentais para uma vida realmente produtiva e feliz. A observação consciente leva ao contato com a realidade, tanto a interna como a circundante. São, entre outras, tarefas centrais do adulto: estimular o contato da criança com seu mundo interno, fazendo que identifique causas de condutas e promova trocas de pensamentos; fazer relatos construtivos que tenham como referência fatos e seres reais; direcionar a observação da criança ou do adolescente para aspectos estimulantes da Natureza, para condutas positivas e inspiradoras, próprias e alheias. É importante ainda estimular a observação do semelhante. Ele é um espelho onde cada um vê projetada sua imagem*

A redenção de si mesmo. *Quem repara o mal ocasionado realizando um bem maior, quem modifica em si mesmo a causa que o levou ao erro, já não precisa pedir o perdão ao outro, pois esse surge da própria consciência, ao se sentir capaz de não repetir o mesmo erro. Os ambientes serenos, já que a Pedagogia Logosófica é realizada no mundo interno de cada um, onde a fixação do acontecido só é possível mediante a criação de estados de atenção e consciência. O respeito e o afeto são forças criadoras de ambientes serenos, que propiciam o desenvolvimento integral do ser.*

As explicações. *Em qualquer oportunidade ou situação, seja em um parque, no supermercado ou em uma reunião familiar, não se pode negar à criança uma explicação; explicação bem dada, sem muitos rodeios. Os conhecimentos que ela escuta e aprende vão formando sua consciência e alimentando sua razão, possibilitando-lhe pensar mais e melhor. O exemplo do adulto.* **O exemplo do adulto.** *Não se deve esquecer a força que a figura do adulto, como exemplo de conduta, exerce nos ambientes em que a criança e o adolescente se desenvolvem. Na Pedagogia Logosófica, o adulto precisa ser exemplo de esforço e perseverança na busca pelo conhecimento, de empenho em sua própria superação e de genuína dedicação à tarefa de contribuir para a sua superação e a dos demais.*

As histórias, relatos e brincadeiras *criados a partir da Pedagogia Logosófica têm o propósito de vincular a criança com a realidade de uma maneira positiva e construtiva, em que o esforço inteligente e a paciência são o caminho de todos os processos que levam à realização do que queremos ser e fazer. As histórias, relatos e brincadeiras têm como característica o contato permanente com o real, em contraposição ao irreal e fictício.*

Ensinar o que se aprende. *Quando se aplica a Pedagogia Logosófica, tudo o que o ser aprende precisa estar acompanhado de uma experiência na qual possa ensinar o que aprendeu. Dois conhecimentos logosóficos fundamentam essa técnica: “Termina-se de saber algo quando se pode ensiná-lo” e “Para ensinar é preciso aprender generosamente”. Eis uma chave para o educando se colocar corretamente diante do saber.*

A correção *deve ser discreta e respeitosa, evitando que ocorra na presença dos demais - crianças ou adultos -, já que, dessa forma, ao invés de surtir um bom efeito, trabalha em sentido contrário.*

Os estímulos positivos. *Considerando a evolução da criança, a Pedagogia Logosófica busca favorecer sempre as boas ações, levando o adulto a exaltá-las no momento em que acontecem, assim como todo esforço no sentido do bem. Ao se sentir reconhecida, a criança se esforçará para repetir o acerto. Os estímulos positivos ficam impressos em sua mente e colaboram para uma formação saudável e feliz.*

Das respostas apresentadas, podemos destacar a importância da concepção de ser humano nortear o trabalho docente, segundo a Pedagogia Logosófica (em sua tríplice configuração: física, psicológica e espiritual). Dessa forma, a educação se dá verdadeiramente de forma integral, não atendendo apenas aos aspectos físicos e psicológicos, mas também o espiritual. É estimulado que o aluno realize um processo de conhecimento dessa realidade interna, dos seus pensamentos e sentimentos. O conhecimento da psicologia da criança e do adolescente são objetos de estudo, enriquecendo o trabalho docente.

A função de pensar é ressaltada na docência, possibilitando que os alunos sejam autores do seu processo de aprendizagem. Com o desenvolvimento dessa função, o aluno é estimulado a buscar as causas de suas atuações dentro de si mesmo, pois estas têm origem nos pensamentos.

O docente como exemplo de superação é um elemento relevante nas respostas. O educador deve ter a postura de busca pelo conhecimento de si mesmo e realização do processo de evolução consciente para superar-se e assim evoluir sua prática docente, atuando com mais consciência e acerto diante dos seus alunos.

A busca por criar um vínculo de afeto também é um elemento mencionado e de destaque na docência logosófica.

Pelas respostas apresentadas, evidencia-se que as diferenças entre a prática docente nos colégios logosóficos com relação às demais escolas obedecem às concepções e fundamentos

preconizados pela Logosofia e apresentados no capítulo 2 deste artigo. Os elementos apresentados permeiam a prática docente e se fazem presentes nos educadores desta escola.

Cabe ressaltar nesta análise a resposta da entrevistada seis. Apresenta, de forma clara e sucinta, diversas estratégias para colocar em prática as concepções logosóficas que devem guiar o trabalho docente. Dentre tantas estratégias, merece atenção a interpenetração. Esta técnica, ou estratégia docente, vai ao encontro do que foi afirmado neste trabalho sobre o método logosófico e apresentado por Torres (2015) na entrevista a Gizella Almeida: a busca por ampliar os conhecimentos do mundo físico trasladando-os ao mundo metafísico, além do físico, extraindo destes o seu valor universal e humanístico.

Vale uma leitura detida das estratégias apresentadas por esta entrevistada, observando que a prática das mesmas segue o método logosófico e conduz à formação integral do aluno. Evidencia-se também nesta resposta a importância do docente dedicar-se à busca generosa pelo saber e ser exemplo do que ensina.

Na segunda pergunta, foram solicitados os resultados que evidenciassem as diferenças na formação das crianças que frequentam as escolas logosóficas. As seguintes respostas foram obtidas:

Entrevistada 1:

Destacaria resultados relacionados ao conhecimento de pensamentos e aplicação desse conhecimento à própria vida. As crianças relatam situações em que são capazes de identificar um pensamento e de impedir sua manifestação em algumas experiências, o que favorece uma conduta melhor. Isso não quer dizer que as crianças não cometam erros, mas sentem, em diversos momentos, estímulos para superar esses erros, realizando acertos.

Outro aspecto diz respeito ao pensar, pois aprendem a fazer perguntas, a não aceitar passivamente aquilo que lhes é transmitido. Sabemos que esses resultados surgem mais vigorosos, na medida em que a família também propicie esse trabalho, demonstrando afinidade com a Pedagogia Logosófica.

Por último, destaco o querer fazer o bem, que se percebe em várias crianças, querendo ajudar um colega em uma dificuldade, querendo fazer o outro feliz, etc.

Entrevistada 2:

Sim. Frequentemente recebemos relatos de experiências de alunos que estão na graduação com posturas sérias, comprometidas, revelando a boa formação como alunos e, especialmente, como seres humanos.

Entrevistada 3:

Com certeza. Os alunos estarão bem mais preparados para as lutas naturais que se apresentarão ao longo da vida de jovem e da vida adulta, já que terão cultivado, nos anos escolares, pensamentos que agirão como defesas mentais contra pensamentos alarmistas, pessimistas, de desânimo, de temor, etc.

Entrevistada 4:

Podemos sim, apesar de ser uma resposta complexa, já que os indicadores que apontariam resultados não são mensurados, identificados em procedimentos e testes. Os resultados da pedagogia logosófica aparecem na vida, no dia a dia, nas situações mais simples de convivência, de estudo, de posicionamento. Para quem convive com as crianças e jovens que foram submetidos à pedagogia logosófica, fica evidente que muitos se diferenciam pela atitude mais humana, mais respeitosa, menos crenes e passivos.

Entrevistada 5:

Sim, pois os alunos aprendem a fazer uso de conhecimentos transcendentais, que ampliam a visão da vida de uma forma extraordinária.

Temos inúmeros resultados e depoimentos de alunos, professores e pais sobre os benefícios da Pedagogia Logosófica para a própria vida. Todos são estimulados a realizar o conhecimento de si mesmo, buscando sempre o aperfeiçoamento.

Fui aluna do Colégio e era uma adolescente muito tímida. Recebi inúmeras ajudas para superar as minhas limitações e trabalhar, com método e constância, para o debilitamento desta e outras características negativas fui aprendendo a conhecer. Fui, também, estimulada a conhecer meus valores e sentimentos e a cultivá-los.

Apreendi, também, sobre o valor dos conceitos. Um em especial fez muita diferença na minha vida. O conceito de vida. Vida como oportunidade para aprender e evoluir, vida como luta, vida como atividade.

Muitas opções que fiz ainda na minha juventude, tiveram muita relação com este conceito. Entrevistada 6:

São inúmeros os resultados observados.

Destacaria a formação de seres que buscam sempre a sua superação, que querem ser melhores que si mesmos sempre. Não são perfeitos, mas buscam a perfeição.

Cada aluno, de acordo com sua psicologia, busca superar-se no que é mais necessário para si: se é tímido, busca a resolução; se é impaciente, busca a paciência; se é indisciplinado, busca disciplinar-se...

Além disto, observamos a formação de seres que se preocupam com o semelhante e atuam de forma consciente, pensando sobre suas decisões de forma ampla.

Sugiro que busque no portal do SLE (colegiologosofico.com.br) depoimentos que evidenciem os resultados citados.

Dentre os resultados apresentados nas respostas, destacam-se o pensar e a identificação dos pensamentos, evitando, por muitas vezes, cometer erros. O pensar também está vinculado à liberdade de fazer perguntas e compreensão dos elementos de aprendizagem. Esse conhecimento pode ser relacionado às opções e decisões na condução da própria vida, que ocorrem de forma mais ampla, e a uma atuação mais consciente.

A postura desses alunos como seres humanos é ressaltada no meio acadêmico, quando estão na graduação. Sua atitude é mais humana, respeitosa e são menos passivos e mais ativos. Buscam a superação, pois querem ser melhores que si mesmos e se preocupam com o semelhante.

A entrevistada 3 menciona as defesas mentais³ como parte dos resultados do trabalho docente. São as defesas mentais que preservam as crianças e adolescentes dos males que ameaçam sua integridade física, moral e espiritual e que, por vezes, os submetem a vontades alheias e influências de ambientes.

Merece atenção a resposta da entrevistada 5, que apresenta sua experiência pessoal no conhecimento de si mesmo e superação de uma deficiência psicológica: a timidez. Foi lhe ensinado a trabalhar com método e constância no debilitamento desta e de outras características negativas da própria psicologia. O conhecimento de si mesmo, seja dos

³ Segundo Pecotche (2012, p. 61) “faz-se necessário equipar a mente com certos recursos de efeitos positivos e instantâneos, e adestrar-se no manejo dos mesmos. Essas são, precisamente, as defesas mentais que a Logosofia ensina a criar. É uma espécie de esgrima mental, que requer um treinamento diário para manter a mente ágil.”

próprios pensamentos ou sentimentos, é tido como um resultado do trabalho docente com a Pedagogia Logosófica.

É mencionado e testemunhado pela mesma entrevistada que os conceitos logosóficos modificam a vida, pois esse conceito – de vida – é apresentado sob uma nova e mais ampla perspectiva.

Apresenta-se abaixo depoimento de uma aluna do 3º ano do Ensino Médio do Portal do Sistema Logosófico de Educação, conforme sugerido pela entrevistada 6, evidenciando sua formação integral que, segundo suas palavras, “vai além do padrão”, assim como o exemplo dos docentes que a acompanharam nesse processo:

Eu entrei no Colégio Logosófico aos 2 aninhos de idade, e até hoje minha mãe me conta do meu 1º dia de aula... Vários colegas chorando, querendo voltar para casa, mas a primeira coisa que eu disse quando cheguei foi: “tchau mamãe, vou brincar”. Naquele momento eu já sabia que aquele lugar seria minha segunda casa, onde seria acolhida e respeitada. E assim os anos se passaram...

Aprendi a ler, escrever, conviver e amar o próximo, sempre com muita alegria! Tive professores incríveis, daqueles que estão sempre com um brilho no olhar e uma enorme felicidade em poder ensinar. Também tive colegas que acompanharam toda a minha caminhada, e até hoje me dão o maior apoio...

Contudo, mesmo muito feliz no Logosófico, aos 11 anos eu resolvi mudar de Colégio e nele passei momentos felizes, mas outros de muita angústia e ansiedade, fazendo com que cada dia mais eu sentisse falta daquele ambiente de família, respeito e consideração pelo aluno que vivia no Logosófico. Decidi então voltar e aqui, cursar o Ensino Médio, e foi uma das melhores decisões que já tomei na minha vida! Aqui aprendi que as pessoas devem ser julgadas pelas suas qualidades e valores, e não pelas suas notas (somos maiores que números!).

Agora, no fim dessa maravilhosa jornada, eu só tenho o que agradecer por tudo que esse Colégio fez e faz por mim, sei que hoje sou uma aluna e pessoa melhor graças à educação que recebi... Uma educação que vai além do padrão, que consegue transformar qualquer um. (SISTEMA LOGOSÓFICO DE EDUCAÇÃO, 2015c).

Analisando as respostas a essa pergunta, correspondem ao apresentado como resultados a serem alcançados com a aplicação da Pedagogia Logosófica, conforme segue:

Sua aplicação resulta, gradualmente, em indivíduos mais livres e mais felizes, responsáveis, com confiança em si mesmos e com defesas mentais que lhes oferecem recursos para imunizar-se contra os males que afetam a humanidade, aprendendo a fazer o bem conscientemente. (SISTEMA LOGOSÓFICO DE EDUCAÇÃO, 2015a).

São resultados de difícil mensuração, já que estes, como colocado pela entrevistada 4, aparecem na vida, no dia-a-dia, nas situações mais simples de convivência, de estudo e de posicionamento. Porém, os depoimentos desta e de outras escolas no site do Sistema Logosófico de Educação, comprovam essa realidade.

A terceira pergunta foi elaborada a fim de conhecer a formação diferenciada dos professores das escolas logosóficas. Seguem as respostas abaixo:

Entrevistada 1:

O Colégio Logosófico procura favorecer a capacitação dos seus professores com diversas atividades. Em alguns momentos, são direcionadas para a capacitação na Pedagogia Comum e em outros para a Pedagogia Logosófica. São realizadas reuniões semanais com esses objetivos, além de manhãs de sábado, ao longo do ano, nas quais buscamos proporcionar cursos e estudos de acordo com as necessidades observadas. No caso da Pedagogia Logosófica, estudamos temas como a correção das crianças, o pensar, características das crianças e adolescentes e como favorecer que sejam cada vez melhores, conhecimento de si mesmo (tanto do professor, quanto dos alunos), técnicas que a Pedagogia Logosófica apresenta para a formação da infância e da juventude, dentre outros.

Entrevistada 2:

Parte do conjunto de professores estuda Logosofia, praticando os conhecimentos logosóficos que contribuem para sua formação como seres humanos. Neste estudo, procuram realizar um processo de evolução consciente, superando suas condições humanas. Os professores que não estão realizando este trabalho, participam dos estudos nas reuniões de professores, que frequentemente apresentam propostas de estudos e intercâmbio dentro de temários adequados às necessidades da prática pedagógica.

Entrevistada 3:

Para que a pedagogia logosófica seja aplicada, necessariamente, precisamos que o professor esteja aplicando o método logosófico em si mesmo.

Mas nem todos os professores aplicam a pedagogia logosófica, mas têm a oportunidade de levar conceitos, experiências que têm vivido e que favorecem a formação integral do aluno, em sua configuração biopsicoespiritual.

Entrevistada 4:

A diferença é o estudo formal da Logosofia, nas Fundações Logosóficas. Nos estudos regulares de Logosofia, os docentes estudam a si mesmos, avaliam-se e reorganizam-se com mais estudos para superar. Este estudo de si mesmo reflete no trabalho, na profissão de

educador. Além disso, o próprio colégio oferece reuniões semanais sobre vários assuntos para que os professores se atualizem, conversem e harmonizem suas compreensões.

Entrevistada 5:

Procuramos favorecer a capacitação do corpo docente de diversas formas: reuniões, entrevistas individuais, cursos, palestras, etc.

Em algumas atividades objetivamos a formação profissional e acadêmica e em outras a formação humana, através de estudos e intercâmbios de conceitos Logosóficos. Na verdade, a Logosofia é uma ciência auxiliar de todas as demais.

Entrevistada 6:

Sim, há uma formação específica.

É imprescindível que o professor realmente busque a própria superação e conheça da melhor forma que puder a concepção logosófica e os recursos pedagógicos que ela oferece. Desta forma planeja-se o estudo destes aspectos, com o acompanhamento docente de outros professores mais experientes.

O trabalho e planejamento em conjunto é também primordial já que oferece maior oportunidade de acerto.

Os temas logosóficos são estudados sob dois pontos de vista: o próprio e o do semelhante.

Uma parte do conjunto de professores investiga sobre Logosofia nas Fundações Logosóficas praticando seus conhecimentos e realizando o processo de evolução consciente, ou seja, um processo de superação integral por meio da aplicação do método logosófico. Este estudo reflete-se diretamente no trabalho docente.

Todos os professores participam dos estudos e das reuniões de capacitação semanais, sobre temas curriculares e da Pedagogia Logosófica, de forma a harmonizar e se atualizar sobre diversos assuntos. Outros meios de capacitação também são oferecidos, como entrevistas individuais, cursos e palestras. O trabalho e planejamento em conjunto são fundamentais, propiciando maior oportunidade de acerto. Em algumas atividades o objetivo é a formação profissional e acadêmica e, em outras, a formação humana. Para este último, é realizada a investigação da ciência logosófica, sob o ponto de vista próprio e do semelhante.

Foram elencados alguns temas que são estudados, vinculados à Pedagogia Logosófica: a correção da conduta da criança, o pensar, características da criança e do adolescente, como

favorecer com que queiram ser melhores, o conhecimento de si mesmo (tanto do professor como do aluno), técnicas da Pedagogia Logosófica para a formação da infância e juventude, entre outros.

A capacitação na Pedagogia Logosófica é fundamental para a sua aplicação e, como foi manifestado nas respostas, quanto mais o docente estiver comprometido em sua própria evolução consciente, ou seja, realizando o processo de aprender para ensinar, melhores serão os resultados na sua prática docente. Este quesito foi apresentado na Fundamentação Teórica deste trabalho e se reflete nos pensamentos tanto de Pecotche, como de Delors e Freire. As palavras de Patrus (2015) convergem para o mesmo ponto. A autora escreve artigo em jornal no qual relaciona os pensamentos de Pecotche e Delors e trata sobre a importância do educador buscar o saber e o conhecimento, além do conhecimento de si mesmo, para obter felizes resultados na docência:

Assim, o docente, incorporando a seu ser esse gosto pela aquisição do saber, o transmitirá de forma eloquente e natural aos seus alunos. A palavra viva e a força do exemplo infundirão neles, com toda certeza, esse mesmo estímulo. Esta é, a meu ver, a condição primeira do educador: aprender a se conhecer. Somente assim poderá ele contribuir na construção de todos os pilares que, compreende-se hoje, devem sustentar a educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na minha visão como educadora, tenho observado um momento de mudanças importantes e fundamentais no campo educacional. Diversos pensadores e educadores têm se voltado à busca por um meio que favoreça uma ampla formação das crianças e jovens, seja promovendo o pensar e a liberdade, como pela revisão na concepção das finalidades da educação.

Neste artigo foram apresentados basicamente os pensamentos de quatro autores que evidenciam essa realidade, com ênfase para Carlos Bernardo González Pecotche, criador da Logosofia e da Pedagogia Logosófica.

Há vários pontos de convergência nos seus pensamentos: a formação ampla do educando para a vida, para ser, conviver, conhecer, realizar e fazer parte de uma humanidade, e a importância da formação dos educadores, voltando-se para o conhecimento de si mesmo a fim de serem mais capazes de colaborar na educação das crianças e jovens.

E o que a escola deve realizar nesse contexto de formação? Quais conhecimentos são mais relevantes nesse processo? É uma ampla reflexão onde entram em jogo um matiz de detalhes que envolvem a escolarização na educação, a formação do docente, a matriz curricular e, principalmente, as concepções e os conhecimentos que devem ser tidos como fundamentais e norteadores do processo de formação integral do aluno.

A Pedagogia Logosófica se apresenta como um caminho importante nessa realidade. Promove uma ampla revisão dos conceitos que devem nortear o trabalho docente, concepções voltadas à formação do ser humano em sua tríplice configuração: física, psicológica e espiritual. Apresenta como um de seus fundamentos a formação do docente como o primeiro experimentador desse processo.

Nas entrevistas realizadas ficou clara a convergência de compreensões sobre a aplicação da Pedagogia Logosófica e o processo de conhecimento de si mesmo e superação das próprias possibilidades conferindo mais consciência e acerto ao trabalho docente.

Voltando a um dos objetivos da Logosofia, apresentado na Introdução deste trabalho, é um labor de realização individual e, ao mesmo tempo, em colaborar na realização do outro. Como desenvolver e ter o domínio profundo das funções de estudar, de aprender, de ensinar, de pensar e de realizar? É preciso buscar o desenvolvimento dessas funções em si mesmo para colaborar com o educando colocando-se, como apresentado nas entrevistas, na posição generosa de aprender para poder dar. Ou seja, cultivar as artes de aprender e ensinar primeiramente em si mesmo. Conhecer em si mesmo o processo de aprendizagem para

ensinar a aprender. Ou até mesmo conhecer o processo de como se ensina a si mesmo para ensinar com propriedade. A mesma reflexão pode ser estendida às demais funções: como penso e como realizo em mim mesmo? Apenas com esse conhecimento é possível ensiná-lo. Esse processo se realiza em espiral ascendente, como descrito na Fundamentação Teórica deste trabalho. Ao mesmo tempo em que se ensina se aprende e com esse novo conhecimento ensina-se a si mesmo e aos demais. Da mesma forma que a busca pelo conhecimento não pode ser tida como um processo em que o resultado é definitivo, ou limitado. A busca pelo saber, pelas verdades, pelo conhecimento é indefinida e aprende-se mais quanto mais se busca ou se ensina.

O objetivo de apresentar a Logosofia, seu método e pedagogia próprios ao contexto educacional de forma ampla cumpriu-se e, pelo meu entendimento, ampliou-se ao estabelecer um paralelo com pensadores importantes da educação e constatar o quanto as compreensões dos docentes desta escola convergem para as concepções assinaladas pela ciência logosófica, conferindo resultados importantes na formação integral de seus alunos, seres humanos que, assim como nós, são constituídos pela tríplice configuração: física, psicológica e espiritual.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO. Vanessa Campos Nagem. **Contribuições da metodologia de projetos para o exercício da função de pensar**. 2009. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica)-Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CONDORCET, Jean-Antoine-Nicolas de Caritat, marquis de. **Cinco memórias sobre a instrução pública**. São Paulo: Editora UNESP, 2008

CONGRESO INTERNACIONAL DE LOGOSOFIA, 1., 1960, Montevideu. **Pronunciamentos...** Tradução. Montevideu: Logosófica, 1960.

DELORS, Jaques. Os quatro pilares da Educação. In: _____. **Educação: um tesouro a descobrir**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. cap. 4. p. 73-83.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FUNDAÇÃO LOGOSÓFICA EM PROL DA SUPERAÇÃO HUMANA. **O que é Logosofia?**: Quais são os objetivos da Logosofia? Disponível em: <<http://www.oqueelogosofia.com.br/>>. Acesso em: 12 out. 2015.

HOUAISS, Antonio e VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

PATRUS, Denise. Os quatro pilares da educação. **O Popular**, Goiânia, 19 out. 2015. Opinião. Disponível em: <<http://www.opopular.com.br/editorias/opiniaos-quatro-pilares-daeduca%C3%A7%C3%A3o-1.970402>>. Acesso em: 28 out. 2015.

PECOTCHE, Carlos Bernardo. **Bases para Sua Conduta**. 22. ed. São Paulo: Logosófica, 2015.

_____. **Biognose**, São Paulo: Logosófica, 1996.

_____. Educando para a vida. In: _____. **Coletânea da Revista Logosofia**, v. 1. São Paulo: Logosófica, 2002a. p. 165-166.

_____. Os problemas da juventude. In: _____. **Coletânea da Revista Logosofia**, v. 1. São Paulo: Logosófica, 2002b. p. 121-122.

_____. A arte de ensinar e a vontade de aprender. In: _____. **Coletânea da Revista Logosofia**, v. 2. São Paulo: Logosófica, 2005a. p. 163-167.

_____. Técnica e aplicação dos conhecimentos logosóficos. In: _____. **Coletânea da Revista Logosofia**, v. 3. São Paulo: Logosófica, 2010. p. 139-150.

_____. **Curso de Iniciação Logosófica**: estudo e prática dos conhecimentos que o integram. 19. ed. São Paulo: Logosófica, 2012.

_____. A arte de ensinar e a arte de aprender. In: _____. **Introdução ao Conhecimento Logosófico**. 3. ed. São Paulo: Logosófica, 2011a. p. 259-263.

_____. Como se deve estudar Logosofia. In: _____. **Introdução ao Conhecimento Logosófico**. 3. ed. São Paulo: Logosófica, 2011b. p. 352-359.

_____. Responsabilidades supremas dos homens. In: _____. **Introdução ao Conhecimento Logosófico**. 3. ed. São Paulo: Logosófica, 2011c. p. 247-252.

_____. A Logosofia. In: _____. **Logosofia: Ciência e Método**: técnica da formação individual consciente. 11. ed. São Paulo: Logosófica, 2005b. lição I. p. 15-32.

_____. Diretrizes que ajudam no aperfeiçoamento individual. In: _____. **Logosofia: Ciência e Método**: técnica da formação individual consciente. 11. ed. São Paulo: Logosófica, 2005c. lição IX. p. 113-139.

SISTEMA LOGOSÓFICO DE EDUCAÇÃO. **Pedagogia Logosófica**: Conheça um pouco da Pedagogia Logosófica. Disponível em: <<http://www.colegiologosofico.com.br/pedagogia>>. Acesso em: 3 jun. 2015a.

_____. **Pedagogia Logosófica**: Fundamentos do Processo Educacional. Concepções que fundamentam o processo educacional de acordo à Pedagogia Logosófica. Disponível em: <<http://www.colegiologosofico.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/04/ASPECTOSESCLARECEDORES-dos-enunciados-SLE-FINAL.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2015b.

_____. **Depoimentos**: Aluna relata a importância que o Logosófico teve em sua vida. Disponível em: <<http://www.colegiologosofico.com.br/depoimentos/12334/aluna-relata-ainportancia-que-o-logosofico-teve-em-sua-vida>>. Acesso em: 25 out. 2015c.

TORRES, Fábio. Conhece-te a ti mesmo. **Gestão Educacional**: Curitiba, abr. 2015.

Disponível em: <<http://www.gestaoeducacional.com.br/index.php/reportagens/entrevistas/1102-conhece-te-ati-mesmo>>. Acesso em: 3 ago. 2015.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Currículo**: a atividade humana como princípio educativo. São Paulo: Libertad, 2009.